

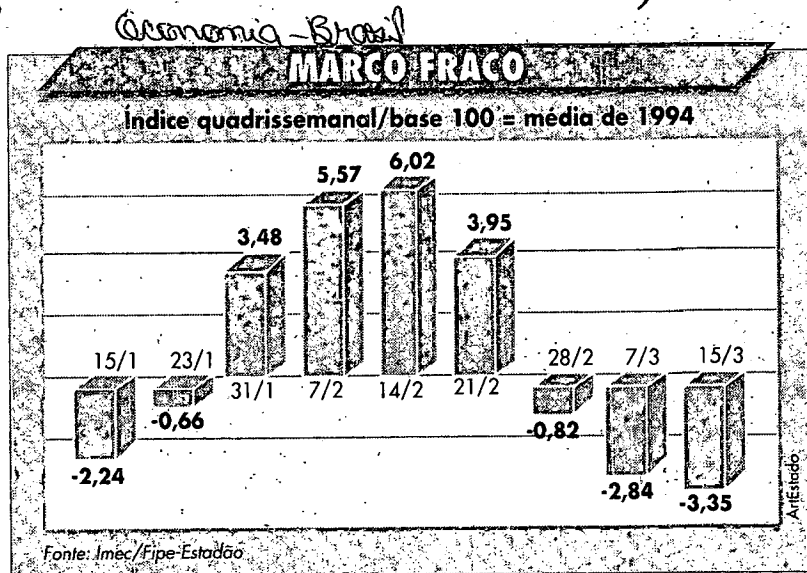
Movimentação econômica cai 3,35%

Retração registrada pelo Imec/Fipe-Estádão não se deve repetir nas próximas semanas, prevê Azzoni

DENISE NEUMANN

A retração da atividade econômica ficou mais forte na segunda quadrissemana de março, segundo dados do Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estádão). A queda foi de 3,35%, ultrapassando o resultado negativo registrado na primeira semana, de menos 2,84%. Segundo o coordenador do Imec, Carlos Roberto Azzoni, este foi o menor índice do mês. A tendência das próximas semanas é de recuperação da atividade e março pode encerrar-se com estabilidade, na comparação com fevereiro.

O índice de movimentação registrado na segunda quadrissemana de março foi apenas 0,11% superior ao da mesma semana do ano passado. Foi a menor diferença entre dois períodos iguais na série do Imec, que considera o ano de 1994 como base 100. Na primeira quadrissemana de março, em relação



ao mesmo período de 1997, a variação ainda foi 1,34% superior. "Na próxima semana, o nível pode ser inferior ao da terceira semana do ano passado", diz Azzoni, lembrando que é a primeira vez que esta situação ocorre na série do Imec.

Em algumas variáveis, como circulação de veículos nos pedágios e consumo de combustíveis, a demanda deste ano já está inferior à de 1997. No acumulado do ano, 1998 ainda está com uma movi-

mentação 2,85% maior que no mesmo período do ano passado.

Seis indicadores encerraram a segunda quadrissemana de março com variação negativa e dois foram positivos. As quedas ocorreram em consultas ao SPC, pedágio, energia elétrica e movimentação de passageiros em ônibus urbanos e intermunicipais e no Aeroporto de Congonhas. A presença de passageiros no metrô e o consumo de combustíveis foram positivos.